



MUDANÇAS GLOBAIS E A SOBREVIVÊNCIA DA FLORESTA AMAZÔNICA

Philip M. Fearnside

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) C.P. 47869.011-970 Manaus-Amazonas pmfearn@inpa.gov.br

A floresta amazônica enfrenta sérias ameaças à sua sobrevivência devido às mudanças globais. O aquecimento global está projetado a tornar a Amazônia mais quente e mais seca. Este efeito é muito mais intenso em simulações do clima global usando modelos que incluem a ligação entre o aquecimento da água no oceano Pacífico e a ocorrência do fenômeno El Niño. Eventos tais como os incêndios em Roraima em 1997/1998 e 2003 indiquem que a ligação com El Niño é real. Os impactos são piores em modelos que incluem as retroalimentações bioesféricas, com a morte da floresta e o aquecimento dos solos levando à emissão de carbono que, por sua vez, aquece mais o clima e mata mais floresta. Outro efeito que reforça a mesma tendência é o efeito direto do desmatamento, que diminua a reciclagem de água na região e torna o clima ainda mais seco e quente. Estes processos, que podem provocar a morte de grandes áreas de floresta, começando do lado oriental, dependem de decisões humanas sobre a limitação de emissões de gases do efeito estufa, tanto da queima de combustíveis fósseis quanto da continuação do desmatamento.

Palavras chave: Amazônia, Aquecimento global, Carbono, Ciclagem d'água, Desmatamento, Efeito estufa, El Niño